

Jornal da Tarde

19/5/1984

A revolta dos bóias-frias

Saques e sangue em Monte Alto

500 bóias-frias apedrejaram a Sabesp, invadiram um mercado e um açougue. A polícia reagiu e houve 30 feridos.

Foi uma manhã de muito medo e muita revolta em Monte Alto, que tem 24 mil habitantes, e após a chegada da tropa de choque da Polícia Militar de Araraquara, com 100 homens, conseguiu evitar uma tragédia. Cerca de 500 bóias-frias em greve saíram em passeata pelas ruas da cidade, atiraram pedras no escritório da Sabesp e saquearam um açougue e o mercado municipal. A polícia reagiu com cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo e 30 pessoas ficaram feridas.

Os distúrbios começaram por volta das 6h30, quando um grupo de 200 trabalhadores rurais, em greve, faziam piquetes em uma das saídas de Monte Alto para forçar outros bóias-frias a aderirem ao movimento. Prevendo os incidentes, o delegado de Monte Alto, Manoel Natalino, foi com um cabo do destacamento policial até o local e pediu calma aos piqueteiros.

Acreditando ter a situação sob controle, os policiais deixaram o Bar do Pedro, que fica na vila Pires, na periferia da cidade e funciona como ponto de embarque dos bóias-frias, e foram pedir reforço para manter a ordem. Um moreno alto e magro, estranho aos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Monte Alto, aproveitou a situação e fez um discurso para quase 300 trabalhadores ali reunidos, onde dizia que os patrões só cederiam, diante do uso de força, dando ênfase ao episódio de Guariba.

Após as 7 horas da manhã, os manifestantes já eram 3 mil e um grupo de pelo menos 500 saiu, em passeata em direção ao centro da cidade, com o propósito de depredar o escritório da Sabesp. "Só que eu tirei o luminoso com o nome da empresa e como tinha muita gente de fora de Monte Alto, eles ficaram perdidos", contou mais tarde o gerente local da empresa de saneamento, Júlio Raposo do Amaral Neto, também vereador pelo PMDB.

Mesmo assim, os bóias-frias atiraram pedras e quebraram vários vidros do prédio onde funciona a Sabesp local. Dali, foram para o mercado central. Arrombaram uma porta de ferro, entraram e saquearam, deixando um prejuízo superior a Cr\$ 25 milhões, entre mercadorias e depredações do prédio.

Segundo o delegado Manoel Natalino, a ação demorou menos de 10 minutos e os saqueadores saíram correndo com a chegada do pelotão da PM. Na fuga, carregando comida e litros de pinga, 27 pessoas sofreram escoriações e outras três tiveram ferimentos médios. Nenhuma pessoa foi hospitalizada e os feridos foram medicados nas farmácias da cidade. Em seguida, saquearam um açougue e dois bares, mas foram reprimidos quando tentaram entrar no Supermercado Curitiba, um dos maiores de Monte Alto. O comércio fechou as portas.

Após os incidentes, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sebastião Vieira Magalhães, convocou uma assembleia para o estádio municipal e formou um comando de greve "para não perder as rédeas do movimento". A situação se acalmou apenas no meio da tarde, quando uma nova reunião de bóias-frias foi convocada para a noite. O deputado federal João Cunha (PMDB-SP) fez um apelo na rádio local afirmando que "a vitória da greve depende da calma e do bom senso".

“Eu expliquei que violência não é o que foi praticado em Guariba, onde muitos ficaram feridos, mas sim a fome do trabalhador. Pedi que todos entendessem a orientação do Sindicato, exigindo firmeza, mas evitando incidentes com a polícia”, destacou o parlamentar. O delegado Natalino, por sua vez, denunciou a clara infiltração de “elementos de fora da categoria” e ainda prevê muita violência para a madrugada de hoje.

Muitos bóias-frias de Monte Alto cortam cana para a usina São Martinho, onde as reivindicações já foram atendidas, mas outros trabalham para várias usinas da região e ainda não sabiam que o acordo de Guariba tinha sido estendido para todo o Estado. Há ainda os que apanham laranja em Bebedouro — e querem 200 cruzeiros por caixa colhida.

(Página 10)